



RESPONSABILIDADE SOCIAL e ÉTICA

engelpaschoal@uol.com.br

ENGEL PASCHOAL

BOM ALUNO FORMOU 98 PROFISSIONAIS

Há poucos dias a imprensa falou muito do primeiro colocado no vestibular de química da Universidade Federal do Paraná, um garoto de 13 anos de idade. Sem mais detalhes, foram citados o programa Bom Aluno, que o jovem frequentava, e a empresa BS Colway, sua mantenedora.

Ninguém disse que o Bom Aluno existe desde 1993 e já formou 98 universitários em diversas áreas, como medicina, odontologia, engenharia, direito, administração e jornalismo. Muitos deles cursam hoje pós-graduação e doutorado. Todos falam fluentemente inglês e uma segunda língua de livre escolha, sendo o espanhol a preferida. O nível de empregabilidade deles é excepcionalmente alto. Os formandos são sempre 1º, 2º ou 3º lugar e tidos nas faculdades como referências.

Desde 1997, o Bom Aluno integra o programa Acorda Brasil, do Ministério da Educação (MEC). Também é reconhecido pela Unesco e foi um dos 15 selecionados pelo Prêmio Tecnologia Social Fundação Banco do Brasil, entre mais de 400 avaliados, como modelo de fácil aplicação e bons resultados.

RETRIBUIR À SOCIEDADE. Em dezembro de 1993, Francisco Simeão e o sócio Luiz Bonacin Filho conversavam a respeito de como retribuir à sociedade tudo o que já tinham conquistado. Eram dois empresários bem sucedidos, com várias empresas BS (de Bonacin e Simeão) em diversos setores. Com os dois estava o advogado que lhes prestava consultoria e todos reconheciam que eram privilegiados. Nisso, o advogado citou dois brasileiros, um negro e um branco: "Machado de Assis foi miserável. Estudou sozinho e conseguiu ser quem foi porque tinha talento. O Ayrton Senna também era talentoso, mas vinha de uma família com condição muito melhor".

Então, eles começaram a imaginar "quantos Sennas ou Machados de Assis devem existir e quantos talentos são desperdiçados". E Simeão, com sua inquietação natural, achou que o que fazia não era suficiente para ajudar na educação dos menos favorecidos. Sem que aquilo saísse da sua cabeça, dias depois Simeão falou do projeto Bom Aluno, citando a frase de John Kennedy: "Não pergunte o que o país pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo país". Como não havia condições de atender todas as crianças, surgiu a idéia de pinçar os talentos na rede pública, colocá-los na rede privada e dar condições para que pudessem extravasar todo o potencial deles que não estava sendo valorizado.

O Bom Aluno, que hoje é o Instituto Bom Aluno do Brasil (Ibab), tem em Curitiba, PR, 264 alunos. E com as franquias sociais de Londrina e Maringá, PR, Porto Alegre, RS, Belo Horizonte, MG, e Salvador, BA, são cerca de 700. Sob a orientação do Ibab, essas franquias são apoiadas por entidades de terceiro setor e empresas locais.

Ozil Pedro Coelho Neto, diretor e gestor do Bom Aluno, explica que "o programa sofreu um processo de desaceleração". É preciso explicar que a BS Colway Pneus, mantenedora do Ibab, desde julho de 2000 fabricava pneus remoldados. O pneu remoldado tem a totalidade da borracha velha substituída desde o talão (aro maciço da parte interna do pneu), incluindo a banda de rodagem e as laterais do pneu. Depois de removida a borracha velha, à exceção de meio milímetro para proteger as malhas de aço e de nylon, o pneu é totalmente reindustrializado, em processo igual ao da fabricação de pneus novos de avião. O pneu remoldado tem plena segurança e qualidade para rodar até 80 mil quilômetros e conta com garantia de cinco anos contra defeitos de fabricação.

Só que para fabricar esses pneus, a BS Colway precisava trazer pneus usados da Europa e EUA porque os pneus brasileiros, devido à péssima conservação de nossas estradas, não podiam ser usados. Aí começou uma longa batalha com o governo e as multinacionais fabricantes de pneus no Brasil, que queriam impedir a entrada dos pneus de fora, sob a alegação de que eram lixo. Até que em 2007 o governo proibiu de vez a importação desses pneus, que a BS Colway vinha conseguindo através de liminares. Isso implicou no fechamento da fábrica e a BS Colway passou a importar pneus novos da China.

Com a decisão do governo, conta Ozil, "a primeira decisão foi manter com grande sacrifício todos os alunos inscritos, mas infelizmente deixamos de admitir novos em 2007 e 2008. Anualmente eram admitidos 60 novos alunos, selecionados entre 1.200 inscritos. E em 2008, fomos forçados a buscar patrocinadores externos. Entre eles, temos hoje a TBG (grupo Petrobras), Amil, Landis+GYR (empresa suíça), Trocha (empresa de navegação), Lume Tecnologia, Racional Estruturas, Regional Imóveis, além da própria BS Colway. E precisamos de outros para cerca de 100 alunos". Segundo Ozil, "cada aluno custa cerca de R\$ 300/mês e o custo anual do Ibab é em torno de R\$ 850 mil".

* Com Lucila Cano

Engel Paschoal é jornalista e dá cursos e palestras sobre responsabilidade social. Este artigo somente poderá ser reproduzido ou publicado com autorização prévia do autor.

ACTIVA
Desenvolver Recursos Humanos é a nossa especialidade
(11) 9138-0323

PERFIL - Incerteza na economia pode aumentar procura por consultoria. Profissionais devem estar preparados

Profissão: consultor

VIVIANE FAVER
DO JORNAL DO COMERCIO

O mercado de consultorias é desenvolvido no Brasil, o profissional brasileiro é valorizado e a crise na economia global pode aumentar a demanda pelo serviço, diante da necessidade, por parte das empresas, de se adaptar ao novo cenário econômico. Procurada por jovens que fazem carreira em grandes empresas de consultoria ou por profissionais que partem para uma nova atividade após adquirir experiência, a profissão de consultor não se faz apenas de conhecimento técnico. É preciso ter metodologia eficaz, boa comunicação pessoal e investir na rede de relacionamentos.

Pensando nas qualidades que vão além do conhecimento técnico, o Instituto Brasileiro de Consultores de Organização (IBCO) oferece um curso para preparar consultores, que já está na sexta turma. Segundo o presidente do IBCO, Luiz Affonso Romano, qualquer profissional pode se tornar consultor. "Basta a pessoa estar disposta a trabalhar, ter conhecimento do mercado e da área que escolher. Porém, o consultor tem que aprender a ter uma boa comunicação e cultivar uma boa rede de relacionamentos", conta.

As áreas de atuação das consultorias variam do planejamento estratégico à pesquisa do clima organizacional, do desenvolvimento de talentos à gestão de competências, dos procedimentos e práticas operacionais à identificação de oportunidades de negócios.

De acordo com Romano, os profissionais brasileiros desse ramo de atividade atingiram elevado nível de proficiência, o que é resultado do aprimoramento técnico e da grande experiência desses profissionais no tratamento dos mais diversos problemas das empresas públicas e privadas.



ARI KAYE/COM/D.A.PRESS

Baretto Jr. diz que percebeu a importância da comunicação pessoal

"Há três perfis de consultor: o empregado, que começa como trainee em uma empresa de consultoria e faz carreira, aspirando ao cargo de sócio; o que dirige ou pertence a consultorias especializadas, de vários tamanhos; e o consultor autônomo, que é independente e pode se associar em alguns projetos. Há, ainda, profissionais de instituições de ensino e executivos com flexibilidade de horário que dedicam parte do tempo à consultoria", explica o presidente da IBCO.

Os que procuram a consultoria como segunda carreira geralmente são profissionais experientes e maduros, que, depois de terem se dedicado a uma empresa ou atividade, resolvem mudar de vida.

MUDANÇA. O coronel José Guimarães Baretto Junior optou por se tornar consultor depois de 35 anos no exército. Hoje ele é especializado em gestão empresarial. "Comecei a acompanhar o mercado, comprei um livro que ensinava como ser um consultor e entrei no curso do IBCO. O curso me deu condições técnicas para atuar. Até me arrependi de tê-lo feito tão tarde. Deveria ter feito enquanto ainda era da ativa no exército", conta.

Ele conta que foi muito difícil para um militar se desligar da

forma de trabalho com que estava acostumado e começar outra profissão. "A parte de comunicação é totalmente diferente. Mas logo percebi que ter boa comunicação é fundamental para progredir na profissão. Consegui fazer um planejamento estratégico e montei minha empresa. Para as pessoas na minha idade falta emprego, mas não falta trabalho", comenta.

O paulistano Edson Sábado já trabalhava com consultoria numa empresa de telecomunicações, quando decidiu fazer o curso no IBCO. Segundo Sábado, que hoje trabalha na Totalip, empresa de call centers, diante da crise econômica internacional, a profissão de consultor será valorizada. "As empresas estão cada vez mais reduzindo suas equipes e contratando ajuda de consultorias para auxiliar no enfrentamento à crise", conclui o consultor.

SERVIÇO
Curso de capacitação em consultoria do IBCO

Início: 7 de março (São Paulo) e 7 de abril (Rio de Janeiro)
Carga-horária: 40 horas/aula (aos sábados)
Preço: R\$ 2 mil, para associados do IBCO; R\$ 2,5 mil, para não associados
Informações: Oxx- 11- 3289- 4152 ou ibco@ibco.org.br

comemora aumento na produção

Toda história de sucesso tem um começo. O estagiário de hoje pode ser o líder de amanhã.

Acredite nos novos talentos e renove o mercado de trabalho. Contrate estagiários com a segurança do CIEE RIO e prepare-se para grandes notícias.

www.cicc.org.br • Disque CIEE: 21 3535-4300



CURTAS

MBA NA ESPM DE SÃO PAULO

O MBA Executivo da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM - SP) recebe inscrições até 13 de fevereiro, sexta-feira. O programa é voltado para profissionais com no mínimo três anos em cargos gerenciais. O programa tem concentração em marketing ou marketing de serviço. Mais informações, www.espm.br/candidato.

MAIS CONTRATAÇÕES EM FINANÇAS

Pesquisa da consultoria Ricardo Xavier Recursos Humanos registrou aumento de 60% nas contratações na área de finanças em janeiro, na comparação com dezembro. O total de vagas contabilizadas no estudo foi maior no primeiro mês deste ano do que no último de 2008. Em dezembro, foram contabilizadas 1.849 vagas e em janeiro, 2.154 — aumento de 16,50%. O levantamento abrange Rio, São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Salvador.